



Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais
Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia
Nível: Mestrado

GOIÂNIA: O MITO DA CIDADE PLANEJADA

MÁRCIA CRISTINA HIZIM PELÁ

2009



MÁRCIA CRISTINA HIZIM PELÁ

GOIÂNIA: O MITO DA CIDADE PLANEJADA

Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás como requisito à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de Pesquisa: Espaço e Práticas Culturais

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

**Goiânia – GO
2009**

P381g Pelá, Márcia Cristina Hizim
Goiânia: o mito da cidade planejada. – Goiânia,
2009.
165f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pesquisa e
Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos
Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás,
Universidade Federal de Goiás.

1. Goiânia – plano urbanístico 2. Goiânia – práticas sócio-
culturais 3. Goiânia – planejamento - mito I. Chaveiro, Eguimar
Felício (Orientador) II. Universidade Federal de Goiás, Instituto de
Estudos Sócio-Ambientais.

CDD 981. 730 068 4

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Andréa Pereira dos Santos CRB-1/1873
Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza,
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

DEDICATÓRIA

Aos ‘anônimos’ pioneiros de Goiânia por me presentarem com suas histórias de vida. Nos encontros calorosos de suas moradas, muitas vezes regados a lágrimas e soluços, abriram os arquivos de suas memórias e me possibilitaram ‘viajar’ no tempo e no espaço. Trilhei caminhos que jamais imaginei percorrer.

A vocês: muito obrigada! Vocês rasgaram, mas como muita doçura e carinho, cortinas que, algumas vezes, insistem em me cegar.

ADENDO

A presente dissertação foi elaborada em conformidade com as novas regras gramaticais convencionadas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, estabelecido entre os países de língua portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe) e promulgado no Brasil pelo Decreto nº 6.583/2008.

RESUMO

Goiânia foi a primeira cidade planejada do Brasil no século XX. A sua edificação era uma estratégia de poder que buscava, no âmbito regional, articular as regiões produtivas do Estado de Goiás, principalmente às regiões sul e sudoeste, bem como dar fim às antigas oligarquias familiares e, no âmbito nacional, adequar o país a um novo ritmo de produção capitalista, ou seja, era a investida do processo de expansão do modo de produção capitalista via modernização do território. Sendo assim, a cidade já surge com interesses e funções políticas e econômicas bastante definidas. Para que esse projeto se viabilizasse, inúmeros foram os recursos utilizados, desde acordos políticos, econômicos a campanhas publicitárias que tinham como objetivo difundir a necessidade de modernização. O novo era o caminho. Para isso, nada melhor que um plano urbanístico inovador que retratasse, por meio das curvas e traços, o avanço, o crescimento e a inserção do sertão nos tempos modernos. O Goiás das “Tropas e Boiadas”, de Hugo de Carvalho Ramos, deveria se render ao traçado de Versalhes de Atílio Correia Lima e Cia. Essa tentativa de sobreposição de uma cultura sobre a outra gerou contradições, pois não se levou em conta – ou pelo menos não enxergou a importância – o fato de que quem compõe uma cidade são os sujeitos sociais. Por mais que um plano de cidade seja minuciosamente elaborado e acordado política e economicamente, a sua implantação terá a influência dos diversos grupos sociais que irão integrá-la, fato que acarretará deslizamentos de sentidos. Assiste-se, assim, à criação de um mito e/ou fenômeno urbano em torno da cidade planejada e moderna em terras sertanejas, embasado por uma ideologia da cidade como sujeito. Para compreender essas assertivas é necessário romper com o modo fragmentado de pensar a cidade, o que leva à construção de um olhar espacial que, por sua vez, permite deparar com o local e o global, com as contradições entre norma e vida, com as interferências das práticas socioculturais no planejamento urbano. Enfim, possibilita uma análise integrada em que teoria e prática, razão e percepção se complementam, na busca de compreender, por meio da paisagem, da representação social e do cotidiano, como as práticas socioculturais, materiais e imateriais, incidiram diretamente na feição e no conteúdo do território goianiense no período de 1930 a 1950, observando as transformações ou, até mesmo, a desconfiguração do plano original, que implica o conflito entre a norma e a vida.

Palavras-chaves: Goiânia-GO, Cidade planejada, Memória, Práticas socioculturais, Deslizamentos de sentidos, Norma e vida.

ABSTRACT

Goiânia was the first planned city of Brazil in the twentieth century. Its building was a strategy of power that sought, in a regional context, to link the productive regions of the State of Goiás, mainly to the south and southwest regions, and to end the old family oligarchies and, in a national level, to bring the country to a new pattern of capitalist production; that means, it was the investment in the process of expansion of the capitalist system of production through the territory' modernization. Thus, the city appears with well defined interests and political/economic functions. To make this project feasible, many resources were used, since political and economics agreements till marketing campaigns with the aim to promote the need for modernization. The new was the way. To reach this, nothing better than a new urban plan to retract, through the curves and lines, the progress, the growth and the integration of the hinterland in modern times. The Goiás of "Tropas and Boiadas" (Troop and Drove) by Hugo de Carvalho Ramos, should subjugate to the Treaty of Versailles of Atilio Correia de Lima. This attempt to overlay a culture on the other produced contradictions, considering that it wasn't take into account - or at least the importance was not understood - the fact that who composes a city are the social costumers. Even if a city plan is carefully prepared and agreed politically and economically, its deployment will carry the influence of several social groups that will compose it, fact that will cause the change of the meanings. Thus, it can be observed the creation of a myth and/or urban phenomenon on the modern and planned city in countries land which is based on an ideology of the 'subjetc city'. To understand these assertions is necessary to break with the fragmented way of thinking the city, which conduces to the construction of a critical sight of the space that allows to come across the local and the global, the contradictions between rule and life, the interference of the cultural practices in an urban planning; anyway, that allows an integrated analysis in which theory and practice, perception and reason are complementary in order to understand – through the landscape and through the social representation and daily life – how the social and cultural practices, material and immaterial, incured directly on the appearance and on the content of Goiânia's territory in the period of 1930 to 1950, observing the changes or even the disfigurement of the original plan, which involves the conflict between rule and life.

Keywords: Goiânia-GO, Planned City, Social and Spacement Dynamics, Social and Cultural Practices, Changing of meanings, Rule and life.

SUMÁRIO

RESUMO	06
ABSTRACT	07
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	09
INTRODUÇÃO	11
Recorte espacial	20
Organização de capítulos	23
CAPÍTULO I – GOIÂNIA: TECIDA NA NORMA E NA VIDA	25
1.1 Noções preliminares	26
1.2 Goiânia tecida pelo poder oficial	29
1.3 Goiânia tecida pelo poder tradicional	39
1.4 Goiânia tecida nos conflitos e na esperança da vida	48
CAPÍTULO II – GOIÂNIA: TECIDA NO COTIDIANO DE VIDAS (1930-1950)	60
2.1 Noções preliminares	61
2.2 Marcos espaciais: obras que desvelam a imaterialidade das vidas cotidianas	63
2.3 Deslizamento de sentidos no plano original de Goiânia	73
CAPÍTULO III – GOIÂNIA: DE SUJEITO À OBRA	84
3.1 Noções preliminares	85
3.2 Memória, poder, história e espaço: testemunhos de uma obra	88
3.3 Tudo que é sólido não se desmancha no ar: com a palavra, os pioneiros de Goiânia	95
À GUIA DE CONCLUSÃO	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
ANEXOS	135

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Gráfico dos números e percentuais de entrevistados por década de fixação	18
Ilustração 2: Gráfico de quantidade de entrevistados por origem de migração e/ou nascimento	19
Ilustração 3: Mapa de localização da área de estudo	22
Ilustração 4: Mapa de localização de Goiânia na década de 1930	31
Ilustração 5: Cartaz de propaganda de Goiânia	35
Ilustração 6: Getúlio Vargas e Pedro Ludovico Teixeira, 1942	37
Ilustração 7: Grande Hotel – inaugurado em 1937	41
Ilustração 8: Palácio das Esmeraldas – inaugurado em 1938	41
Ilustração 9: Cine Teatro Goiânia – inaugurado em 1942	41
Ilustração 10: Sobrado estilo neocolonial – Centro de Goiânia	43
Ilustração 11: Casa estilo neocolonial – Centro de Goiânia	43
Ilustração 12: Meio de transporte usado na construção de Goiânia	45
Ilustração 13: Construção do Cine Teatro Goiânia, 1940	47
Ilustração 14: Alojamento de trabalhadores migrantes	51
Ilustração 15: Rancho às margens do Córrego Botafogo, 1935	52
Ilustração 16: Casa construída na década de 1940, na Vila Nova	57
Ilustração 17: Casa construída na década de 1940, na Vila Nova	58
Ilustração 18: Marcos Espaciais do Centro e da Vila Nova (1930-1950) Goiânia-GO	68
Ilustrações 19 e 20: Pedro Ludovico Teixeira	74
Ilustrações 21: Fachada do Marmo Hotel, 1940	98
Ilustração 22: Centro de Goiânia, Avenida Anhanguera, 1940	98
Ilustração 23: Paisagem da Vila Nova, 1950	99

Ilustração 24: Cotidiano na Vila Nova, 1950	100
Ilustração 25: Viaduto <i>Latif Sebbá</i> – inaugurado em 2007	121